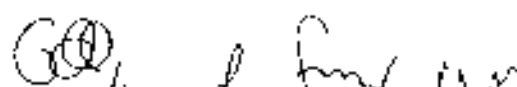


BALANÇOS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

ACTIVO		Notas	31.12.00		31.12.99
			Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido
1	Caixa e disponibilidades em Bancos e Cêntros	54	14 578 575	-	14 578 515
2	Descontabilizadas à vista sobre emissões de crédito	55	18 560 070	-	18 560 016
3	Outros créditos sobre instituições de crédito	14.1	117 730 404	(331)	117 730 074
4	Créditos sobre clientes	14.2	571 073 749	(2 572 249)	568 501 499
5	Despesas e custos (Custos de venda menos feio)	10	12 167 740	(1 028 755)	11 138 985
6	Investimentos financeiros	10	5 767 124	-	5 767 124
7	Participações	10	5 646 415	(1 519 735)	4 126 680
8	Ativos e passivos financeiros líquidos	10	3 177 734	(32 575)	3 145 159
9	Participações	11	728 816	(18 056)	710 760
10	Partes do capital em empresas ligadas	6	1 732 000	(2 050)	1 729 950
11	Investimentos financeiros	11.1	2 225 972	(1 487 500)	738 472
12	Investimentos financeiros	11.2	26 412 736	(15 400 433)	11 012 303
13	Ativos e passivos financeiros líquidos	11.3	13 226 580	(4 256 447)	8 970 133
14	Ativos e passivos financeiros líquidos	12	37 807	-	37 807
15	Outros ativos	31.1	1 546 677	(31 436)	1 515 241
16	Ativos e passivos financeiros líquidos	27.1	17 289 546	-	17 289 546
TOTAL DO ACTIVO			752 375 762	(20 736 371)	731 639 391

RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS	Notas
1 PASSIVOS EVENTUAIS	21
Despesas	
Ativos e passivos financeiros líquidos	
Ativos e passivos financeiros líquidos	
2 COMPROMISSOS	23
Despesas	
Compromissos resultantes de operações de crédito	

31.12.00	31.12.99
42 343 902	46 567 714
12 481 038	12 767 913
172 852 758	131 605 544

BALANÇOS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(Valores de Escudo)

PASSIVO E CAPITALS PRÓPRIOS	Notas	31.12.00	31.12.99
1 Devidos para contribuições de crédito	18.1	207.883.608	210.996.559
a) A vista	18.1	7.347.890	6.161.438
b) A prazo ou com pre-aviso	18.1	200.535.716	204.835.151
2 Devidos para com clientes		385.915.226	305.477.380
a) Depósitos de poupança	18.2	13.136.442	12.819.405
b) Outros depósitos		372.658.784	291.657.975
b1) A vista		184.921.700	148.267.256
b2) A prazo	18.2	207.737.084	143.456.720
3 Devidos representados por títulos	19	78.416.742	62.584.466
a) Obrigações em circulação	19	72.913.339	59.082.536
b) Outros	19	5.502.410	3.502.410
4 Outros passivos	31.2	4.002.648	516.290
5 Contas de regularização	27.2	11.426.748	10.052.492
6 Provisões para riscos e encargos	25	6.472.595	5.659.096
a) Provisões p/ pensões e encargos similares	25	222.700	222.700
b) Outras provisões	25	6.249.895	5.436.396
8A Fundo para riscos bancários gerais	25	2.122.279	3.729.903
8 Passivos subordinados	27	17.500.000	17.500.000
9 Capital subscrito	56	31.131.026	31.116.036
10 Prémios de emissão	57	5.252.109	2.616.991
11 Reservas	57	4.583.431	1.667.924
12 Reservas de reavaliação	57	477.577	477.577
14 Lucro de exercício		6.059.408	5.453.615
TOTAL DO PASSIVO E DOS CAPITALS PRÓPRIOS		781.580.281	657.820.333

Handwritten signature

Handwritten signature

DEMONSTRAÇÕES INDIVIDUAIS DE RESULTADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(Valores em Euros)

DEBITO	Notas	31.12.00	31.12.99
A CUSTOS			
1 Juros e custos recuperados	56	21.870,02	15.255,63
2 Condições		300,328	272,608
3 Prejuízos em operações financeiras	60	8.788.742	4.731.617
4 Gastos gerais administrativos		13.347.053	13.114.665
a) Custos com pessoal	75	8.865,82	8.542,82
Funções			
(salários e vencimentos)		7.214,750	(6.375,060)
(encargos sociais)		(1.949,646)	(1.543,698)
Funções			
(compensações)		(967,515)	(407,040)
b) Outros gastos administrativos		4.481.231	4.573.844
5 Amortizações do exercício	11	1.681.022	1.704.125
6 Outros custos de exploração	38	1.148.657	1.271.273
7 Provisões para crédito de cobrança duvidosa e vencido a para outros meios	25	6.348.263	4.597.700
8 Provisões para imobilizações financeiras	25	15.850	37.853
11 Perdas extraordinárias	39, 2	158.539	(77.958)
13 Impostos sobre lucros		1.250.000	19.842
14 Outros impostos		50.638	94.474
15 Lucro do exercício		6.058.406	5.435.615
TOTAL		60.355.375	48.239.561




DEMONSTRAÇÕES INDIVIDUAIS DE RESULTADOS POR FUNÇÕES
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

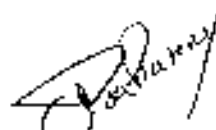
(Unidade : Milhares Escudos)

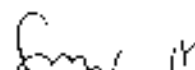
	31.12.00	31.12.99
+ Juros e Proventos Equiparados	40.785.511	33.302.857
- Juros e Custos Equiparados	21.810.021	15.255.831
+ Rendimento de Títulos	4.432	16.013
= Margem Financeira	18.979.922	18.063.039
+ Comissões Recebidas	5.172.454	4.653.968
- Comissões Pagas	300.328	270.608
+ Outros Proventos de Exploração	1.750.769	1.731.997
- Outros Custos de Exploração	1.148.657	1.271.273
- Outros Impostos	50.698	94.474
= Margem de Serviços	5.423.539	4.749.580
+/- Resultados Operações Financeiras	380.474	1.204
= Produto Bancário	24.783.935	22.813.823
- Gastos Gerais Administrativos	13.347.053	13.114.665
- Amortizações do Exercício	1.681.022	1.704.125
= Resultado Bruto Operacional	9.755.860	7.995.033
+/- Provisões Líquidas do Exercício	(2.547.979)	(2.624.761)
+/- Resultados Extraordinários	100.525	83.185
= Resultado do Exercício antes de Impostos	7.308.406	5.453.457
- Impostos s/ Lucros do exercício	1.250.000	19.842
= Lucro Líquido do Exercício	6.058.406	5.433.615
Resultados por Ação (Em Escudos)	194,70	174,82
Cash-Flow do Exercício	11.537.407	9.782.343

DEMONSTRAÇÕES INDIVIDUAIS DE FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

[Montantes expressos em milhares de Escudos]

	2000	1999
FLUXOS DE CAIXA E EQUIVALENTES DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultados líquidos e comissões	41 111 757	35 791 167
Pagamentos de juros e comissões	(1 898 138)	(1 475 766)
Pagamentos de impostos	(4 847)	(22 834)
Pagamentos a empregados e fornecedores	(12 475 620)	(12 518 263)
Ferendas pagas e contribuição para o fundo de pensões	(963 019)	(858 270)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	66 446	(1 602 775)
	<u>12 534 089</u>	<u>5 584 466</u>
Aumentos/Diminuições dos activos operacionais		
Créditos sobre instituições de crédito	(73 232 772)	20 877 722
Depósitos em bancos terceiros	1 265 078	(17 128 907)
Créditos sobre clientes	(21 718 573)	(82 512 952)
Títulos de negociação	4 202 250	(2 156 946)
Outros activos operacionais	(1 205 670)	1 061 193
Aumentos/Diminuições dos passivos operacionais		
Ganhos para com instituições de crédito	(1 12 873)	13 877 721
Ganhos para clientes	40 411 848	35 741 380
Perdas representadas por títulos	15 311 276	27 343 256
Outros passivos operacionais	(474 877)	1 708 244
	<u>(2 573 105)</u>	<u>(1 179 053)</u>
FLUXOS DE CAIXA E EQUIV. DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Compra de participações e de partes do capital em empresas coligadas	-	(8351)
Dividendos recebidos	4 402	16 012
Compra de títulos de investimento	(3 548 286)	(1 631 820)
Valores recebidos na venda de títulos de investimento	1 437 457	2 143 177
Compra de imobilizações	(1 423 426)	(1 779 780)
Valores recebidos na venda de imobilizações	55 179	2 480
Valores recebidos na venda de bens recebidos em depósito	-	(2 741)
	<u>(3 531 580)</u>	<u>(1 182 112)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Juros pagos de títulos de participação	(228 844)	(626 537)
AUMENTO/QUOTIDIANEIRO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	<u>4 314 567</u>	<u>586 781</u>
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	<u>15 618 517</u>	<u>16 307 756</u>
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	<u>(21 534 089)</u>	<u>(16 619 532)</u>
	<u>(4 914 567)</u>	<u>(506 737)</u>





CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em milhares de Escudos – mEsc.)

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras anexas do exercício de 2000 do Banco Santander Portugal, S.A. (uma entidade detida maioritariamente pelo Grupo Santander Central Hispano, Nota 1), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2000, que evidenciam um total de mEsc. 761.580.391 e capitais próprios de mEsc. 47.464.742, incluindo um resultado líquido de mEsc. 6.058.406, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração do Banco: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente: a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(Valores em R\$ mil)

ATIVO	Notas	31/12/00		31/12/99	
		Ativo Bruto	Amortizações e Provisões	Ativo Líquido	Ativo Líquido
1 - Caixa e depósitos em bancos correntes	54	14.679.447	-	14.679.447	22.010.274
2 - Depósitos em A/C em instituições de crédito	55	10.060.629	-	10.060.629	12.382.901
3 - Depósitos em A/C em instituições de crédito	14.1	99.460.932	(37)	99.460.901	84.311.062
4 - Créditos sobre clientes	14.2	59.735.946	(2.543.788)	56.936.158	500.600.056
5 - Obrigações e outros títulos em rendimento fixo	10	12.161.743	(1.339.736)	11.121.985	3.726.023
a) - De emissoras públicas	10	5.359.524	-	5.359.524	5.304.117
b) - De outras emissoras	10	6.792.219	(1.339.736)	5.452.483	1.421.906
6 - Ações e outros títulos de participação em A/C	13	3.177.134	(68.625)	3.108.509	7.063.563
7 - Partes de lucros em empresas filiais com a sigla da administração	6	272.267	-	272.267	192.964
8 - Outras participações financeiras	91	226.675	(78.056)	148.619	163.996
10 - Imobilizações incorpóreas	11.1	2.255.575	(1.102.033)	1.153.542	817.048
11 - Imobilizações corpóreas (patrimônio líquido)	11.2	26.490.217	(15.164.224)	11.325.993	11.156.014
15 - Ações próprias	-	97.907	-	97.907	62.868
16 - Outros ativos	31.1	1.840.273	(21.839)	1.808.434	1.431.361
17 - Contas de regularização	27.1	15.088.414	-	15.088.414	9.534.317
TOTAL DO ATIVO		783.574.416	(20.889.530)	762.684.878	658.465.709

RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS	Notas	31/12/00	31/12/99
1 - Garantias prestadas e passivos eventuais Dos quais:	26	40.245.503	48.657.914
1 - Ações e endosses	24	25.199.065	35.851.245
1.2 - Garantias e endosses	25	1.146.417	17.006.062
1.3 - Outros	25	-	-
2 - Compromissos	28	172.802.758	151.603.844
Dos quais:			
2.1 - Resultados de operações de venda com opção de recompra		-	-
TOTAIS		213.748.270	200.270.758

Assinatura

Assinatura

Assinatura

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 2000

Valores em milhões

PASSIVO E CAPITALS PRÓPRIOS		Notas	31.12.00	31.12.99
1	Débitos para com instituições de crédito	16.1	207.666.656	211.792.638
a)	À vista	16.1	7.347.850	6.161.408
b)	A prazo ou com pré-aviso	16.1	200.337.766	205.637.200
2	Débitos para com clientes		385.815.276	305.477.360
a)	Depósitos de poupança	18.2	13.156.442	13.819.405
b)	Débitos à vista		164.921.700	148.257.255
c)	Débitos a prazo	18.2	207.737.084	143.400.720
3	Débitos representados por títulos	19	72.415.742	62.564.465
a)	Obrigações em cartifório	19	72.913.332	53.362.056
b)	Outros	19	5.502.410	5.502.410
4	Outros passivos	31.2	4.536.931	1.337.496
5	Contas de regularização	27.2	11.665.101	10.122.549
6	Provisões para riscos e encargos	25	7.074.473	5.633.866
a)	Provisões para perdas e encargos similares	25	222.700	222.700
b)	Outras provisões	25	6.851.773	5.561.166
9	Fundo para riscos bancários gerais	25	2.122.279	3.129.503
10	Passivos subordinados	22	17.500.000	17.500.000
11	Capital subscrito	56	31.191.026	31.116.036
12	Prêmios de emissão	57	5.252.109	2.618.991
13	Reservas	57	4.794.735	1.742.692
14	Reservas de reavaliação	57	477.577	477.577
17	Lucro consolidado do exercício		5.151.028	5.560.146
TOTAL DO PASSIVO E DOS CAPITALS PRÓPRIOS			752.684.878	639.469.700



**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 2000**

[em milhares de euros]

DÉBITO	Notas	31.12.00	31.12.99
1. Juros e custos equiparados	59	21.613.422	15.204.509
2. Comissões		300.324	270.508
3. Prejuízos em operações financeiras	60	6.768.819	4.231.617
4. Gastos gerais administrativos		13.501.650	11.265.861
4.1. Outros com pessoal	35	6.971.077	8.638.441
4.2. Outros gastos administrativos		4.530.572	4.628.440
5. Amortizações de expropriação	11	1.692.233	1.712.635
6. Outros custos de expropriação	38	1.151.091	1.277.694
7. Provisões para crédito vendido e para outros riscos	25	6.414.752	4.639.884
8. Provisões para mobilizações financeiras	25	15.650	31.853
9. Perdas extraordinárias	39.2	167.976	184.286
10. Impostos sobre lucros		1.257.925	28.440
11. Outros impostos		66.446	114.242
14. Lucro consolidado do exercício		€ 151.028	5.569.146
TOTAL		61.320.325	46.568.797

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]



**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 2000**

Valores em milhões

CRÉDITO	Notas	31.12.00	31.12.99
1. Juros e proveitos equiparados	38 e 58	41.048.569	33.540.381
2. Rendimentos de títulos	38	4.432	16.019
3. Comissões	38	5.172.454	4.555.968
4. Lucros em operações financeiras	38 e 60	9.177.640	4.232.521
5. Reposições e anulações de provisões	25	3.918.453	2.021.253
6. Resultados em empresas associadas e em titulares excluídas da consolidação	6	19.463	118.410
7. Outros proveitos da exploração	38 e 39.1	1.742.842	1.725.617
8. Ganhos extraordinários	39.2	281.371	289.178
TOTAL		61.320.325	48.588.797

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS POR FUNÇÕES
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

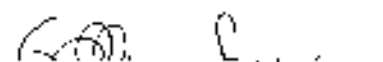
(Unidade : Milhares Escudos)

	31.12.00	31.12.99
+ Juros e Proventos Equiparados	41.048.569	33.540.381
- Juros e Custos Equiparados	21.813.422	15.264.509
+ Rendimento de Títulos	4.432	16.013
= Margem Financeira	19.239.580	18.291.885
+ Comissões Recebidas	5.172.454	4.653.868
- Comissões Pagas	300.328	270.608
+ Outros Proventos de Exploração	1.742.942	1.725.817
- Outros Custos de Exploração	1.161.091	1.277.694
- Outros Impostos	65.448	114.242
= Margem de Serviços	5.388.532	4.717.241
+/- Resultados Operações Financeiras	383.821	1.204
= Produto Bancário	25.011.932	23.010.330
- Gastos Gerais Administrativos	13.501.650	13.266.881
- Amortizações do Exercício	1.692.233	1.712.835
= Resultado Bruto Operacional	9.818.050	8.030.614
+/- Provisões Líquidas do Exercício	(2.811.855)	(2.858.533)
+/- Resultados Extraordinários	123.385	95.889
+/- Resultados em Empresas Associadas	79.483	118.416
= Resultado do Exercício antes de impostos	7.408.953	5.588.586
- Interesses Minoritários		
- Impostos s/ Lucros do exercício	1.257.925	28.440
= Lucro Líquido do Exercício	6.151.028	5.560.146
Resultados por Ação (Em Escudos)	197,68	178,69
Cash-Flow do Exercício	11.713.140	9.957.754

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de Reais)

	2000	1999
FLUXOS DE CAIXA LÍQUIDOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucros e resultados ajustados	45.406.343	30.960.343
Pagamento de juros e comissões	(20.175.174)	(14.080.662)
Pagamento de impostos	(10.442)	(29.776)
Pagamento a empregados e fornecedores	(12.091.752)	(4.144.424)
Impostos pagos e contribuição para o fundo de pensões	(98.519)	185.213
(Aumento) diminuição do pagamento de juros e de dividendos por acionistas	(56.826)	(1.612.750)
	<u>13.030.000</u>	<u>5.940.680</u>
(Aumento) diminuição dos activos operacionais		
Créditos sobre instituições de crédito	15.145.047	21.128.121
Débitos em bancos e caixas	6.656.585	(17.097.626)
Crédito sobre clientes	(80.983.243)	(56.413.787)
Crédito de negociação	6.032.260	(2.186.645)
Crédito de taxa de câmbio	(1.494.489)	1.966.243
Aumento (diminuição) dos passivos operacionais		
Débitos com instituições de crédito	14.112.467	14.735.651
Débitos para clientes	80.337.545	55.143.380
Débitos representados por títulos	15.531.270	27.943.258
Crédito passivos operacionais	<u>(466.363)</u>	<u>(1.940.112)</u>
	<u>(13.465.328)</u>	<u>(178.914)</u>
FLUXOS DE CAIXA LÍQUIDOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Compra de participações financeiras		45.381
Dividendos recebidos	4.419	16.013
Compra de título de investimento	(3.949.266)	(4.631.620)
Valores recebidos na venda de título de investimento	1.407.419	3.140.117
Compra de imobilizações	(1.476.551)	(1.130.686)
Valores recebidos na venda de imobilizações	60.173	(2.480)
Valores recebidos na venda de bens recebidos em depão	<u>7.167</u>	<u>62.143</u>
	<u>(2.307.167)</u>	<u>(2.196.233)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Juros pagos de títulos de participação	(649.844)	(555.701)
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	<u>4.314.290</u>	<u>584.573</u>
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	<u>16.520.000</u>	<u>16.036.440</u>
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	<u>(21.524.302)</u>	<u>(15.620.020)</u>
	<u>(4.914.262)</u>	<u>(244.575)</u>

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

E RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício de 2000 do Banco Santander Portugal, S.A. (uma entidade detida maioritariamente pelo Grupo Santander Central Hispano, Nota 1), as quais compreendem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2000, que evidencia um total de mEsc. 760.684.878 e capitais próprios de mEsc. 47.768.663, incluindo um resultado líquido de mEsc. 6.151.028, as demonstrações dos resultados consolidados por naturezas e por funções e dos fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração do Banco: (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os seus resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

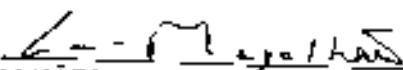
Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente: a verificação das operações de consolidação, a aplicação do método da equivalência patrimonial e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação; a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, a apreciação sobre se é adequada, em termos gerais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas consolidadas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Banco Santander Portugal, S.A. em 31 de Dezembro de 2000, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário (Nota 3) e a informação nelas constante 6, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 29 de Janeiro de 2001 (excepto para a demonstração de resultados consolidados por funções do exercício findo em 31 de Dezembro de 2000 que foi preparada em 12 de Abril de 2001)


MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS, SRQC
Representada por Luís Augusto Gonçalves Magalhães



EXTRACTO DE ACTA Nº 3

Aos seis dias do mês de Abril de 2001, pela 09.00 horas, nas instalações da Sede Social do Banco Santander Portugal, S.A., sita na Praça Marquês de Pombal, nº 2, em Lisboa, reuniram, em Assembleia Geral, os accionistas do Banco Santander Portugal, S.A., Pessoa Colectiva nº 501 592 245, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº 7 536, com o capital social de 155.580.180 Euros, devidamente convocados por avisos publicados no Diário da República III Série, nº 55 / 2001, de 6 de Março, Boletim da Bolsa de Valores de Lisboa de 2 de Março, jornal "O Público" e "Diário Económico" de 5 de Março de 2001, cujos exemplares ficam arquivados na Sociedade como documentos anexos à presente acta e que aqui se dão como reproduzidos

Assumiu a Presidência da Mesa, o Presidente eleito, Senhor Engenheiro Eurico Silva Teixeira de Melo, secretariado pelo Senhor Francisco de Assis Rodrigues da Magalhães, Secretário da mesma Mesa, que verificaram estar presentes ou representados accionistas, possuidores de 30.600.244 acções, correspondentes a 98,33803 % do capital social e a Dra. Teraza de Almada Meneses, Secretária da Sociedade.

Assim tendo a Assembleia sido tempestiva e devidamente convocada pelos avisos acima citados, o Presidente da Mesa declarou a Assembleia legalmente constituída e em condições de deliberar validamente sobre todos os pontos da Ordem do Dia. Foi dispensada a leitura da convocatória por ser do conhecimento de todos os presentes.

Ninguém quis intervir para pedir informações gerais antes da Ordem do Dia, pelo que se abriu a discussão sobre o primeiro ponto da Agenda

Ponto 1 da Convocatória: Deliberar sobre o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e o Balanço e Contas relativos ao exercício de 2000, bem como sobre o Relatório Consolidado de Gestão do Conselho de Administração e o Balanço e Contas Consolidadas relativos ao exercício de 2000.



(...) O Senhor Administrador Sr. Dr. Miguel Bragança, teve mais em detalhe as circunstâncias que permitiram ao Banco apresentar os resultados, ora em análise, que se traduziram num lucro individual líquido de imposto de 6.058.406 cts. e num lucro consolidado líquido de imposto de Esc. 6.151.028 cts..

(...) Após estes esclarecimentos, o Presidente da Mesa colocou à votação a citada proposta, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade

Passou-se, de imediato, ao **ponto 2 da Convocatória**: Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados do exercício de 2000. O Senhor Presidente do Conselho de Administração, apresentou a proposta:

"A actividade desenvolvida em 2000 pelo Banco Santander Portugal, S.A. gerou um lucro nas contas individuais do Exercício de 6 058.406.626,00 Escudos.

Nos termos do art.º 20º dos Estatutos do Banco, da alínea b) do art.º 376º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral de Accionistas que o Resultado do Exercício de 2000 do Banco Santander Portugal, S.A. tenha a seguinte aplicação.

Para Reservas:

Reserva Legal	Esc. 605.840.562,00
Reservas Livres	Esc. 5.452.565.064,00"

Tendo, a mesma, sido posta à aprovação e aprovada por unanimidade
Logo após, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral passou ao **ponto 3 da Agenda**: Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade.



Tomou a palavra o Sr Francisco Assis Magalhães que propôs, em seu nome pessoal e em representação da sociedade Produtos Sarcos, S.A., um voto de louvor e confiança na Administração e Fiscalização da Sociedade e em cada um dos seus membros, pela actividade desenvolvida ao longo do exercício findo e aqui em análise e, neste contexto, inteiramente justificado pelos resultados ora aprovados por esta Assembleia

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

(...) Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada sessão pelas 10H30 horas e dela lavrada a presente acta que vai ser assinada pelo Presidente da Mesa, Secretário da Mesa e pela Secretária da Sociedade.

A Secretária da Sociedade